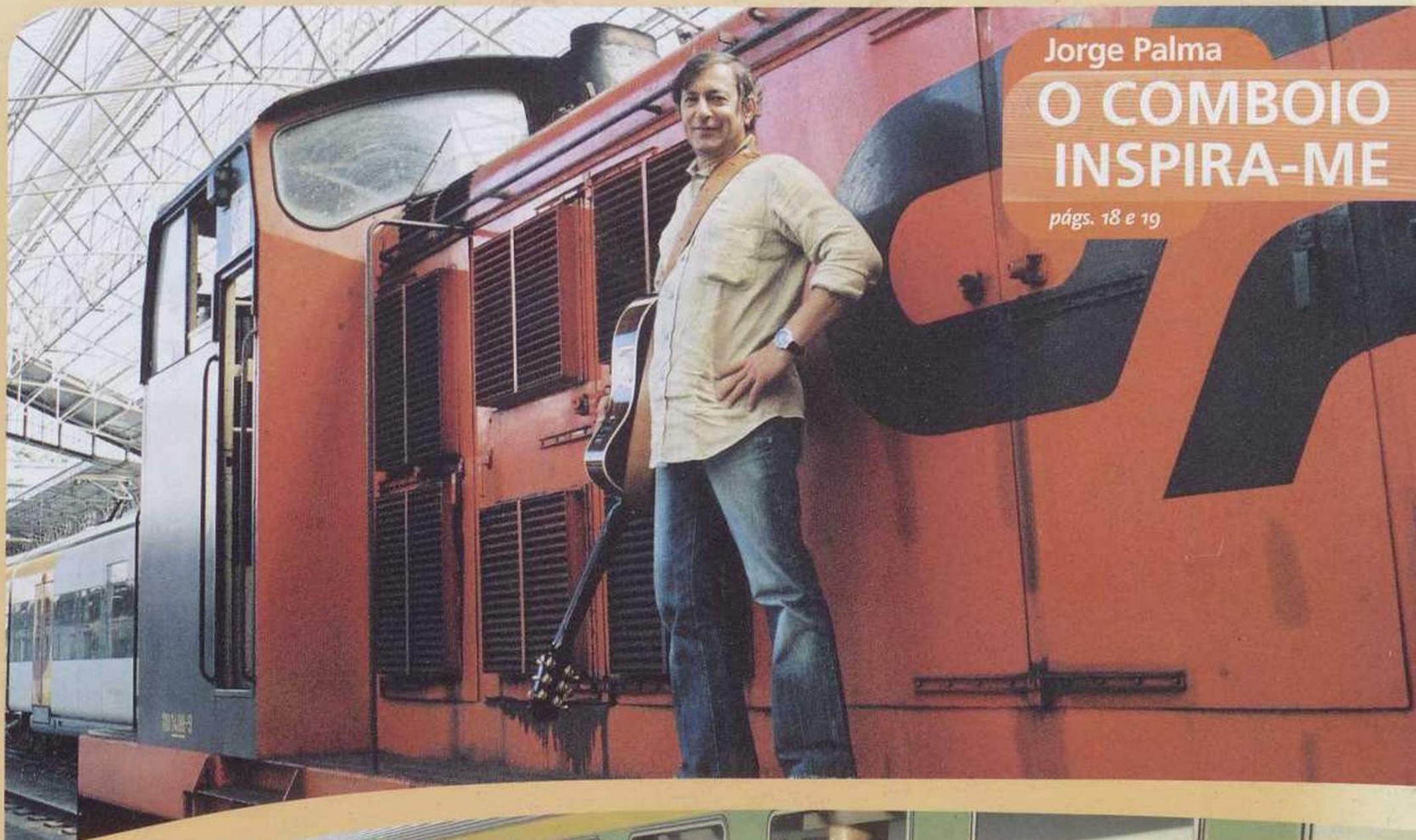


Boletim CP

Edição da Direcção de Marca e Comunicação da CP | Nº 75 | IV Série | Dezembro 2004 - Janeiro 2005



Jorge Palma

O COMBOIO INSPIRA-ME

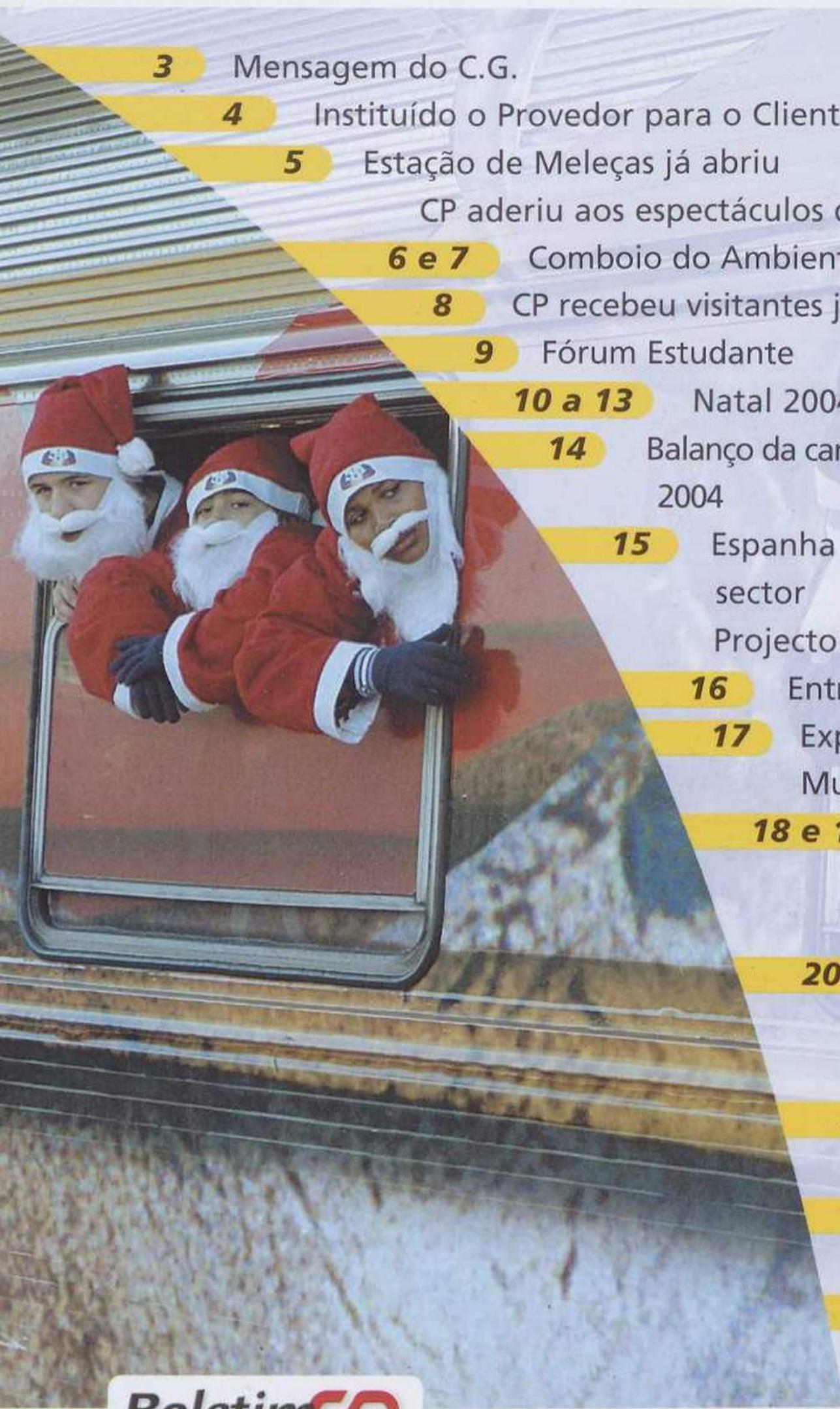
págs. 18 e 19



FESTA DO AMBIENTE VIAJOU ATÉ GÓIS

págs. 6 e 7

Neste número

- 
- 3** Mensagem do C.G.
 - 4** Instituído o Provedor para o Cliente com Deficiência
 - 5** Estação de Meleças já abriu
CP aderiu aos espectáculos do portal Sapo
 - 6 e 7** Comboio do Ambiente foi plantar árvores a Góis
 - 8** CP recebeu visitantes japoneses
 - 9** Fórum Estudante
 - 10 a 13** Natal 2004
 - 14** Balanço da campanha dos comboios turísticos em 2004
 - 15** Espanha abre as portas à liberalização do sector
Projecto Galileu avança
 - 16** Entrega dos Comboios de Cristal
 - 17** Exposição sobre o túnel do Rossio
Museu Ferroviário vai ter Fundação
 - 18 e 19** Entrevista com o cantor e admirador de comboios Jorge Palma
 - 20 e 21** Ferroviário publica obra sobre histórias de linhas e comboios
 - 22** CEC expôs na Hemeroteca de Lisboa
 - 23** APAC em passeio de aniversário até Vendas Novas
 - 24** Atletismo e remo em alta no Clube Ferroviário

BoletimCP

Dezembro 2004 - Janeiro 2005 | Nº 75 | IV Série

Edição: Direcção de Marca e Comunicação | Calçada do Duque, nº 20 | 1249-109 LISBOA

Telfs. 21 321 29 18 / 29 94 | Fax 21 342 40 11 | boletimcp@mail.cp.pt

Directora: Filipa Ribeiro | Editor: João Casanova Ferreira | Secretariado: Viriato Passarinho

Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

Concepção Gráfica, Paginação, Impressão e Acabamento: Fergráfica, Artes Gráficas, S.A.

Tiragem: 6.000 exemplares | Distribuição gratuita | Dep. Legal nº 117517/97

Membro
da Associação Portuguesa
de Comunicação de Empresas



Informações
808 208 208

www.cp.pt

LINHAS ESTRATÉGICAS PARA 2005

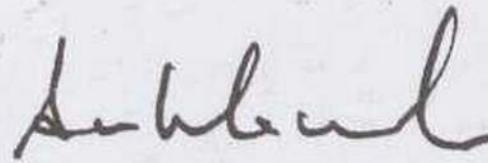
Estando a começar um novo ano é o momento de nos fixarmos nos objectivos que estabelecemos e de nos focarmos nas nossas prioridades estratégicas. O ano 2005 é o primeiro ano do prazo de 5 anos que definimos para atingir o equilíbrio operacional. Será, por conseguinte, um ano intenso.

O Conselho de Gerência definiu um conjunto de linhas estratégicas que deverão nortear a actividade da CP. Parte destas linhas tem um perfil transversal a toda a Organização. Desde logo torna-se fundamental estimular e dinamizar a procura dos nossos serviços. Neste contexto, prevemos crescimentos de dois dígitos na CP Porto, na CP Longo Curso e na CP Carga. Outro foco de actuação será a eficiência em custos, que será intensificada através de um programa de optimização de fornecimentos e serviços externos. Associado à eficiência em custos, está a produtividade e a fluidez de processos de negócio. Neste sentido teremos uma Organização centrada nas Unidades de Negócio, servidas por um Centro de Serviços Partilhados e por um Centro Corporativo, constituído pelas funções com perfil estratégico. A eficiência vai também reflectir-se num novo modelo de gestão do material circulante. A actual UMAT dará lugar à Unidade de Gestão de Frota, que passará a ser gerida em articulação estreita com a EMEF. Finalmente, também na relação com a REFER prevemos a normalização das suas múltiplas vertentes (gestão de infra-estrutura e desenvolvimento comercial das estações).

As restantes linhas estratégicas centram-se nas Unidades de Negócio, numa perspectiva de criação de valor e de preparação para um ambiente mais competitivo e, a prazo, efectivamente liberalizado.

Gostaria finalmente de destacar um passo fundamental, dado no final do ano 2004, para a reestruturação da nossa Empresa. Concretizámos o achatamento da estrutura de gestão das Unidades de Negócio e de Serviços. Todos os administradores do Conselho de Gerência assumiram a Presidência da(s) Unidade(s) que tutelavam. Esta medida visou, acima de tudo, assegurar uma total responsabilização do Conselho de Gerência pelos resultados das Unidades de Negócio e permitir a agilização dos processos de decisão. Considero que este foi um passo importante no sentido da construção de uma CP mais eficiente e rentável.

Certo do bom resultado do nosso esforço colectivo, faço votos de um excelente ano de 2005. **cp**



António Ramalho
(Presidente do Conselho de Gerência)



Iniciativa pioneira

CP CRIA FIGURA DO PROVEDOR PARA O CLIENTE COM DEFICIÊNCIA



O TENENTE-CORONEL António Neves aceitou o convite da CP

A CP criou, no passado dia 3 de Dezembro, data em que se assinalou o Dia Internacional do Deficiente, a figura do Provedor para o Cliente com Deficiência.

Aceitou desempenhar o cargo o tenente-coronel António Neves, presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, principal responsável pela preparação e desempenho dos atletas paralímpicos.

"Espero que seja uma forma de dar ao cidadão portador de deficiência a qualidade de serviço a que tem direito, dar-lhe a cidadania plena", declarou naquela oportunidade o tenente-coronel António Neves, salientando ter ficado "honrado com o convite".

O Provedor para o Cliente com Deficiência disse ainda tratar-se de uma "iniciativa pioneira", assegurou

ter "uma perspectiva das dificuldades das acessibilidades nos transportes" e espera "contribuir para que a CP possa melhor servir os seus clientes".

O Provedor para o Cliente com Deficiência terá como principais objectivos ajudar a CP a identificar as áreas de intervenção necessárias para melhorar as acessibilidades, elencar as iniciativas a desenvolver e prestar apoio à empresa nas relações com os clientes portadores de deficiência e com as restantes entidades do sector.

TARIFA 2 POR 1

A CP decidiu, por outro lado, alargar a toda a empresa a tarifa 2 por 1, ou seja, os acompanhantes dos clientes portadores de deficiência com grau de incapacidade superior a 80 por cento não pagam bilhete, medida que entrou em vigor no próprio dia em que foi criada a figura do Provedor.

Como medida a curto prazo, será lançado, ainda no primeiro trimestre deste ano, um projecto-piloto destinado a testar, na linha de Cascais, três dezenas de rampas de acesso ao material circulante, para facilitar a melhor acessibilidade dos clientes portadores de deficiência. ☺



O PROVEDOR para o Cliente com Deficiência irá intervir na melhoria das acessibilidades

Nova geografia ferroviária na linha de Sintra

COMBOIOS DA CP LISBOA JÁ VÃO ATÉ MELEÇAS

A CP Lisboa estendeu o serviço comercial de passageiros a Meleças no passado dia 29 de Novembro, data em que abriu a nova estação daquela localidade, na linha de Sintra.

CP e Refer colocaram ao serviço dos moradores das zonas de Mira-Sintra e Fitares uma nova infra-estrutura ferroviária destinada a servir cerca de 30 mil pessoas, um passo que representou, também, uma nova geografia para a linha de Sintra.

A nova estação de Meleças dispõe das mais variadas valências para a prestação de um serviço de transporte ferroviário de qualidade, sendo de destacar espaços de apoio ao cliente (máquinas automáticas de venda de bilhetes, bilheteiras de serviço urbano e de longo curso), acessos fáceis para pessoas de mobilidade reduzida, interface rodoviária, praça de táxis e parque de estacionamento para cerca de 600 viaturas.

A nova infra-estrutura fica situada a norte do Cacém, sendo a ligação de

comboios feita entre Meleças e Roma-Areeiro, no centro de Lisboa, com uma cadência, em ambos os sentidos, de 15 minutos.

A fim de promover e de dar a conhecer o novo serviço, os clientes da estação de Meleças puderam utilizar gratuitamente, até ao Natal, o parque de estacionamento da estação, tendo-lhes sido oferecido, também, pela manhã, um jornal e um café.

A elevada afluência de clientes das zonas de Mira-Sintra e Fitares ao modo ferroviário poderá levar a CP Lisboa a adoptar novas fórmulas para incentivar o uso do comboio, em detrimento da utilização do congestionado IC 19.

A nova infra-estrutura ferroviária não foi alvo de qualquer inauguração oficial, mas tanto o presidente da CP, dr.

António Ramalho, como o vogal do Conselho de Gerência com o pelouro da CP Lisboa, eng. Miguel Setas, fizeram questão de assistir à abertura do serviço comercial de passageiros, no dia 29 de Novembro, tendo permanecido em Meleças durante uma boa parte da manhã.

O projecto, orçado em 10 milhões de euros, foi desenvolvido com a total colaboração da Câmara Municipal de Sintra, que promoveu todas as condições necessárias para a concretização da obra, realização de acessos e facilitação da circulação para a interligação rodo-ferroviária. **cp**



A MAIS RECENTE estação da linha de Sintra irá servir 30 mil clientes por dia

CP LISBOA CONQUISTA JOVENS COM TRANSPORTES GRATUITOS

Durante dois fins de semana (o último de Novembro e o primeiro de Dezembro), assim como na véspera e feriado do dia 8 de Dezembro, a CP Lisboa (linhas de Sintra, Cascais, Azambuja e Sado) associou-se à campanha de transportes públicos gratuitos no âmbito do festival que, no Parque das Nações, assinalaram o 10º aniversário do portal na internet Sapo, da Portugal Telecom.

No total, foram três noites de borla nos transportes das empresas públicas

da região de Lisboa, numa ideia que partiu daquele portal para promover os concertos "Sapo Sound Bits" e que foi bem acolhida pelos operadores, numa experiência que tinha como aliante uma chamada de atenção, sobretudo junto das camadas mais jovens, para a conveniência na utilização dos transportes colectivos.

De acordo com a organização do espectáculo musical, a gratuitade do acesso aos transportes públicos, além da sua genuína promoção, permitiu

realçar a vantagem destes meios de mobilidade, sobretudo em alturas de fim de semana e em zonas de diversão nocturna, onde a tendência para o excesso no consumo de bebidas com álcool, com todas as conhecidas sequelas de sinistralidade, acentua a perigosidade da condução automóvel.

Aderiram à iniciativa, além da CP, a Carris, o Metropolitano e uma centena de táxis associados na Antral. **cp**

FESTA DO COMBOIO DO AMBIENTE LEVOU

A CP, em conjunto com a Liga de Protecção da Natureza (LPN), realizou no dia 24 de Novembro, pelo segundo ano, o Comboio do Ambiente, uma iniciativa especialmente voltada para as crianças, com o objectivo de as sensibilizar para os valores culturais e para as reconhecidas vantagens ambientais e ecológicas do caminho de ferro.



ESTA VIAGEM de comboio ficará na memória destas crianças

O Comboio do Ambiente, transportando quase uma centena de crianças de escolas do 2º ciclo do ensino básico da Póvoa de Santa Iria e da Pontinha e da secundária Nuno

Gonçalves, de Lisboa, acompanhadas por alguns dos respectivos



FOI GRANDE o empenho de todos na plantação das árvores

docentes, realizou uma animada viagem entre Lisboa e Coimbra, decorrendo durante o percurso jogos didácticos e acções pedagógicas de sensibilização relacionados com a protecção da natureza, a mobilidade sustentável, as vantagens ambientais do modo de transporte ferroviário e o conceito "Comboio amigo do ambiente".

Além dos jogos educativos que permitiram uma interactividade intensa entre alunos e professores, os petizes puderam participar no debate, proposto por técnicos da LPN, em que foram tratadas questões, entre outras, como as alterações climáticas, os gases de efeito de estufa, a floresta, os transportes e a qualidade de vida. Tudo matérias para depois serem trabalhadas pelos alunos, nas escolas, no âmbito das disciplinas do estudo do meio e das ciências.



CRIANÇAS A PLANTAR ÁRVORES

PLANTADAS 60 ÁRVORES

Após o almoço, em Góis, tendo na ementa uma esmerada gastronomia local, servido nas instalações da Associação Florestal do Concelho de Góis, entidade que juntamente com a Câmara Municipal colaborou na iniciativa, realizou-se o acto de plantação de 60 árvores - castanheiros, cerejeiras e sobreiros -, no Parque Natural de Mototurismo, na Quinta do Baião, em terreno previamente preparado para o efeito.

Nesta acção participaram também 35 alunos da escola básica 2,3 de Góis, que assim se juntaram aos colegas idos de Lisboa.

Neste dia, de sol frondoso, convidativo para a comunhão com a natureza, entre o chilreio alegre da passarada esvoaçando de árvore em árvore, foi uma delícia para os olhos assistir à labuta empenhada da criança, saltitando de um para outro aceiro, de enxada nas mãos, no seu afã de lançar à terra uma nova vida. Por perto, vigilante e bonançoso, o rio

Ceira empresta maior beleza à paisagem, num concelho que detém o brilhante palmarés de não ser fustigado por grandes incêndios desde 1995, o que constitui uma "ilha"

de segurança entre todos os municípios envolventes, obtida com muita eficaz prevenção e dedicação à floresta dos responsáveis locais.

Foi esse, também, o exemplo destas crianças, que com o seu contributo individual, participativo, plantaram agora os frutos de amanhã.

No regresso a Lisboa, as crianças e acompanhantes tiveram ainda oportunidade de visitar o espaço museológico de Santarém, cujo espólio retrata os primórdios do transporte ferroviário em Portugal, com destaque para as carroagens real e presidencial do início do século XX. Foi mais um momento de magia para os jovens visitantes, entre olhares reluzentes, exercitaram a sua saudável curiosidade, elaborando muitas perguntas sobre as



A FESTA do Comboio do Ambiente terminou com uma visita à Secção Museológica de Santarém

máquinas com enormes rodas, os aparelhos, os sistemas, as mecânicas, os materiais e todos os outros elementos que integram aquele repositório da história do caminho de ferro.

No final da viagem, conforme sintetizou Sofia Parente, da LPN, estas acções de educação ambiental têm como objectivo mais abrangente, além de sensibilizar os alunos para a temática da natureza e da preservação do planeta, reunir alunos de dois pontos do país – do litoral e do interior – tendo o comboio como modo de transporte privilegiado. CP



* "O Governo vai avançar com a introdução de taxas de entrada nas cidades para os automobilistas que utilizem viaturas privadas".

- Dos jornais, dia 5 de Novembro

* "O Governo vai investir 590 milhões de euros até 2008 para ligar os portos à rede de auto-estradas e caminho de ferro".

- Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, dr. António Mexia, na conferência "Transportes e Mobilidade", em 26 de Novembro

* "A liberalização irá modificar radicalmente o cenário competitivo do sector ferroviário".

- Secretário de Estado dos Transportes, eng. Jorge Borrego, idem, ibidem

* "É neste serviço (Alfa Pendular entre Lisboa e o Porto) que a CP pode ganhar no mercado o direito a ser o operador de alta velocidade ferroviária em Portugal".

- Presidente do Conselho de Gerência da CP, dr. António Ramalho, idem, ibidem

* "A estabilização financeira da CP Carga, com o alcance da solvência operacional, irá acontecer já no próximo ano".

- Vogal do CG da CP, eng. Pires da Fonseca, idem, ibidem

* "A participação privada no projecto da alta velocidade deverá situar-se entre os 2,8 e os 5 mil milhões de euros (entre os 22 e os 40 por cento do investimento total)".

- Presidente da REFER e da RAVE, dr. Braancamp Sobral, idem, ibidem.

NA SEMANA DO JAPÃO CP MOSTROU A ARTE DE BEM RECEBER

No âmbito das actividades da Semana do Japão, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, que decorreu entre os dias 23 e 28 de Novembro, a CP foi uma das empresas participantes na recepção e transporte dos 800 visitantes ferroviários nipónicos no decurso desta semanal cultural e de evocação dos laços de amizade entre os dois países.

Este evento, que se realiza em cada ano numa cidade europeia, é inteiramente dedicado à divulgação, promoção e desenvolvimento de relações de amizade entre o Japão e os restantes países do mundo, com enfoque particular na cultura tradicional japonesa - nomeadamente a arte, a música, a ciência e o desporto - promovendo o contacto directo com os países anfitriões.

No caso português, lembremo-lo, a Semana do Japão representou também o gesto de renovação e intensificação dos 460 anos de laços históricos e de amizade entre o nosso país e o Japão. De facto, os navegadores portugueses, no primeiro quartel do século XVI, foram os primeiros europeus a alcançar terras do Japão.

De entre as cerimónias que decorreram na região de Lisboa, a CP esteve representada nas sessões de boas-vindas realizadas na estação do Oriente nos dias 24 e 26, com a presença, respectivamente, do administrador eng. Miguel Setas e do presidente do Conselho de Gerência, dr. António Ramalho. Na circunstância, os dois respon-

sáveis da CP tiveram oportunidade de salientar os laços de amizade e de cooperação que unem os dois países, enquanto o presidente dos Caminhos de Ferro Japoneses enalteceu a receptividade demonstrada pelos portugueses e o facto de encontrarem no nosso país inovações que lhes podem servir de modelo para o seu desenvolvimento e crescimento.

Depois de visitas à Gare Intermodal de Lisboa, a CP organizou comboios especiais nos dias 24, 26 e 28 de Novembro entre Lisboa-Oriente e a paradisíaca vila de Sintra, tendo sido servido a bordo um Porto de Honra, bem como alguns doces da nossa famosa doçaria regional.

Em cada um destes dias foi plantada uma árvore japonesa nos jardins da estação de Sintra, acto que assinalou, com o seu simbolismo, o encontro entre as duas empresas e que servirá de testemunho para as gerações futuras no reforço dos laços de amizade entre os dois povos. No último dia foi ainda descerrada uma placa comemorativa desta visita a Portugal. CP



O PRESIDENTE DA CP troca presentes com o seu homólogo dos Caminhos de Ferro Japoneses

**ENVIE AS SUAS SUGESTÕES E CONTRIBUTOS
POR CORREIO OU E-MAIL: boletimcp@mail.cp.pt**

CP PRESENTE NO FÓRUM ESTUDANTE 2004



O FÓRUM Estudante foi visitado por 60 mil jovens

A CP voltou a marcar presença na edição de 2004 do Fórum Estudante, realizado entre 14 e 18 de Dezembro, nas instalações da FIL, no Parque das Nações, em Lisboa.

O stande promocional da empresa, com a área de 36 m², foi visitado por cerca de 60 mil jovens e estudantes a

partir do 9º ano de escolaridade, aos quais foram oferecidos diversos brindes promocionais e apresentado um passatempo sobre a CP e a sua história, os comboios, os serviços - com relevo para o Inter Rail - e outros factos marcantes do caminho de ferro, para cujas respostas foram disponibilizados quatro terminais.

O Fórum Estudante, no qual estiveram representadas mais de 150 expositores, representando quatro centenas de instituições, entre empresas, organismos de ensino e de juventude, representações diplomáticas, fundações e entidades que desenvolvem actividades nas áreas da solidariedade, deficiência, reinserção social e cooperação, visa promover o contacto dos jovens/estudantes com as diversas áreas profissionais e de formação, informando quanto aos acessos académicos, currículos, saídas profissionais em cada área, além de lhes facultar um saudável encontro entre si.

O stande da CP, bem localizado no recinto da exposição, ofereceu vários motivos para uma visita interessada de estudantes, educadores e público em geral.

Contribuíram para o sucesso desta presença da CP, além dos elementos directamente envolvidos na sua realização, os nossos colegas Álvaro Neto e Patrícia Évora, sempre disponíveis para prestar aos visitantes todos os esclarecimentos e informações sobre a empresa. CP

CP LISBOA TRANSPORTA PARTICIPANTES DO ENCONTRO TAIZÉ

A CP Lisboa, integrada no conjunto de operadores de transporte público de apoio ao Encontro da Comunidade Taizé, realizado entre os dias 28 de Dezembro e 1 de Janeiro, transportou cerca de 6 500 participantes/dia entre os diversos locais de alojamento e o evento, que decorreu no Parque das Nações, através das linhas de Sintra, Cascais e Azambuja.

Para tal foi preparada, entre os dias 29 e 31 de Dezembro, uma operação de reforço na Linha de Cintura, entre Entrecampos e o Oriente, através da realização de 18 comboios especiais.

Por outro lado, foram também identificados diversos comboios regulares da CP Lisboa para o transporte eficaz de diversos grupos de participantes

neste Encontro da Comunidade Taizé.

Também a CP Longo curso deu um enorme contributo para o transporte de numerosos grupos, nomeadamente na deslocação que efectuaram a Fátima. CP

*Campanha "Brinquedos a quem precisa de sorrir"***CLIENTES E COLABORADORES DA CP OFERECEM 15 MIL BRINQUEDOS À CNIS**

A quadra natalícia é, tradicionalmente, um tempo de esperança, de renascimento, de renovação e de saudação fraterna, valores que reavivam o espírito solidário que a todos une e permitem acentuar os sentimentos da amizade, da tolerância e da própria dimensão humanista de todos os homens.

Sendo o Natal, por excelência, a época para dar e receber, a CP ampliou este ano a todo o país, através da recolha de brinquedos nas estações, os valores da partilha e da solidariedade. Em anos anteriores, recorde-se, a recolha de brinquedos para entregar a crianças socialmente mais débeis realizara-se apenas nas linhas de comboios da Grande Lisboa.

Também neste Natal, a CP prescindiu da habitual aquisição de prendas institucionais próprias desta época e, em contrapartida, fez a entrega à Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) de um cheque na importância de dez mil euros, destinado à aquisição de material informático para as crianças.

Os brinquedos recolhidos, na ordem dos 15 mil, foram igualmente entregues à CNIS, para distribuição às mais de quatro mil instituições de apoio às crianças que estão sob a sua alçada em todo o país.

Tal foi o resultado da campanha "Brinquedos a quem precisa se sorrir", uma iniciativa promovida em várias estações espalhadas pelo País, que mereceu larga adesão dos nossos clientes, sendo, também, de destacar a disponibilidade manifestada pelos colaboradores da empresa.

A recolha de brinquedos teve início no dia 28 de Novembro e estendeu-se até 15 de Dezembro, nas principais estações do País: Braga, Porto-São Bento, Ermesinde, Coimbra, Entroncamento, Guarda, Lisboa (Cais do Sodré, Entrecampos, Roma-Areeiro e Santa

Apolónia) e Faro.

Em todas estas estações estiveram disponíveis contentores, sob a forma de comboios-brinquedo, nos quais os clientes da CP puderam deixar as suas ofertas para as crianças mais necessitadas.

De registar que os clientes da CP habituais frequentadores da estação de Ermesinde colaboraram nesta campanha de uma forma particularmente activa, tendo contribuído com mais de 25 por cento do total de brinquedos recolhidos.

DEZ MIL EUROS PARA COMPUTADORES

A cerimónia simbólica de entrega do cheque e dos brinquedos realizou-se no dia 16 de Dezembro, no átrio da estação do Rossio, num acto que contou com as presenças do vogal do Conselho de Gerência da CP, eng. Miguel Setas, e do padre Francisco Crespo, presidente da CNIS.

Na circunstância, ao agradecer o gesto solidário da CP, o padre Francisco Crespo salientou a "grande alegria daquele momento", porquanto "o

vosso contributo é o reconhecimento de que o nosso trabalho está no caminho certo para termos um mundo melhor e mais justo". Referiu, ainda, que no universo da CNIS, onde trabalham 70 mil funcionários, são acolhidas 400 mil crianças em mais de 4.500 instituições de todo o país.

Também o eng. Miguel Setas referiu que este gesto da CP, em prol das crianças mais carenciadas, se insere no âmbito da responsabilidade social da empresa.

Durante as cerimónias de entrega dos brinquedos e do cheque decorreram na estação do Rossio duas festas que juntaram quatro centenas de crianças, respectivos professores e educadores, todos com gorros de Pai Natal, as quais incluiram peças teatrais, exibição de palhaços, actores de mímica e escultores de balões.

O brilho expresso nos olhos destas crianças, a espontânea alegria nos seus rostos, saltando e pulando de felicidade enquanto entoavam as suas canções natalícias, foram a expressão de agradecimento daquele momento e, para os adultos, certamente, o bálsamo de este ser o caminho certo para uma sociedade que se deseja mais justa, solidária e fraterna. ☺



FESTAS PARA FILHOS DOS COLABORADORES REALIZADAS EM LISBOA E NO PORTO

Neste Natal a CP programou duas acções alusivas à quadra dirigidas especificamente aos filhos de todos os trabalhadores da empresa, com idade até aos doze anos, realizadas em Lisboa e no Porto.

A festa de Lisboa, realizada no Teatro Tivoli, no dia 18 de Dezembro, entre as 15 e as 19 horas, incluiu um espectáculo de animação e teatro - "A Quinta da Lua Cheia" -, muito apreciado e aplaudido pelos petizes.

Estiveram presentes nesta festa cerca de 450 crianças, acompanhadas pelo seus progenitores ou outro familiar, tendo sido também muito apreciados os dois gnomos - um modelador de balões e um malabarista. O Pai Natal, claro, também esteve presente, tendo a festa culminado com a distribuição de mochilas contendo um saboroso e recheado lanche, incluindo uma fartura daquelas guloseimas que as crianças não dispensam.

FESTA NO PORTO

A festa realizada no Porto, no dia 19 de Dezembro, dentro do mesmo horário, teve como palco o Centro de Congressos da Alfândega, tendo a animação ficado centrada na



peça de teatro "Os Pálhaços Viajantes", que recolheu igualmente muitos sorrisos e palmas da criançada.

O programa da festa, que contou com a presença de 350 crianças e de meio milhar de adultos, incluiu ainda música ambiente, pinturas faciais e exercícios de modelação com balões.

Esta festa dedicada aos filhos dos colaboradores da empresa incluiu, tal como

em Lisboa, a distribuição de mochilas Pai Natal com o respectivo lanche. ☺



Entrada dupla para o Guinness

MAIOR DESFILE E MAIOR COMBOIO DE PAIS NATAL DO MUNDO

A CP - Comboios de Portugal foi, em 2004, o principal patrocinador da iniciativa "Maior Desfile de Pais Natal do Mundo", que juntou, no dia 19 de Dezembro, no Porto, mais de 25 mil figurantes vestidos a rigor.

A marcha quadruplicou o recorde alcançado na edição anterior, igualmente registado no "Guinness Book".

A parte mais notória do envolvimento da CP neste acontecimento, o qual contou com o patrocínio do canal de televisão SIC, acabou por representar uma outra entrada para o livro dos recordes mundiais. Falamos da realização, no mesmo dia, de um comboio especial disponibilizado pela empresa, o qual transportou perto de 600 Pais Natal entre

Lisboa e o Porto, que participaram seguidamente no desfile.

Dez carruagens, algumas decoradas no exterior com renas e outros motivos natalícios, encheram de cor e alegria as estações à sua passagem, sendo que até os avisos sonoros anunciam a composição como "O maior comboio de pais natal do mundo".

Após uma inscrição no local da partida, os participantes receberam os fatos e rumaram a Norte em clima de grande festa, onde não faltou a refeição a bordo.

PAIS NATAL CP

Nunca no mundo fora estabelecido um recorde deste género, tendo sido a própria CP a sugerir ao "Guinness" a outorga deste feito, que exigiu

um mínimo de 500 figurantes. Para conseguir o recorde, a empresa lançou, através da comunicação social, um apelo aos interessados, que acorreram em força à estação do Oriente e à estação de Coimbra B, onde o comboio efectuou paragem.

Após a chegada à cidade Invicta, os "pais Natal do Sul" utilizaram os serviços do Metro do Porto para se deslocarem até à Rotunda da Boavista onde teve início o desfile.

Ao todo foram distribuídos vinte mil fatos de Pai Natal na Rotunda da Boavista, na Praça D. João I e na Praça da Liberdade, milhares deles com o logótipo da CP inscrito nas costas. Apesar disso, muitos dos participantes chegaram trajados com roupas próprias e nem a ameaça de chuva anunciada pelas nuvens escuras fez desarmar os milhares de pessoas da jornada a registar no "Guinness Book".



À PARTIDA de Lisboa, rumo ao Guinness Book



Cerca de 2 500 pessoas optaram por efectuar o percurso entre a Boavista e a Praça Humberto Delgado de moto, enquanto outros milhares mobilizaram-se em bicicletas.

Junto à meta, colocada próximo do edifício da Câmara Municipal do Porto, a SIC instalou um palco onde actuaram diversos artistas, como Toni Carreira e Fernando Rocha. A animação foi transmitida em directo pela estação de televisão, num programa que durou cerca de três horas.

Paralelamente, a CP manteve instalada até ao dia 24 de Dezembro, na Praça da Liberdade, um espaço lúdico dedicado às crianças. A estrutura contemplou um comboio insuflável para brincadeiras, uma maqueta em tamanho real de uma carruagem dos comboios urbanos do Porto (conhecidos por "amarelos"), onde os mais pequenos participaram em actividades lúdicas e didácticas, e ainda um trono com Pai Natal. ☺

RECEITA DOS COMBOIOS HISTÓRICOS AUMENTOU 40 POR CENTO EM 2004

A facturação dos comboios históricos e turísticos em 2004 - campanha que decorreu de Maio a Outubro - aumentou cerca de 40 por cento em relação ao ano precedente, enquanto o número de clientes teve um incremento da ordem dos 25 por cento.

De acordo com a responsável da CP Longo Curso, dra. Otilia de Sousa, a realização destes comboios, segmento explorado directamente pela empresa com o abandono da anterior parceria exclusiva, correspondeu a uma receita total de um milhão de euros.

De acordo com a dra. Otilia de Sousa estes números são considerados como "muito positivos e ultrapassam as nossas expectativas", porquanto já em 2003 o crescimento fora também da ordem dos 40 por cento em volume de receita.

Também em 2004 foi incrementado o número de parcerias, o que permitiu uma maior divulgação deste produto ferroviário.

Contribuiu ainda para o alcance destes bons resultados a introdução de um novo conceito do produto, nomeadamente através da realização de comboios especiais, com comboios fretados com origem/destino previamente estabelecida. Também foram

realizados, em parceria com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) e algumas empresas vinhateiras da região, com carruagens Schindler remodeladas, comboios temáticos e promocionais do turismo no Douro.

Nesta campanha foram realizados 150 comboios especiais, enquanto a procura do comboio turístico registou 85 viagens, contra o cenário estimativo de 15 circulações.

Em termos de clientes, de acordo com a mesma responsável, a predominância continua a centrar-se nos turistas estrangeiros, com cerca de 60 por cento do total. Dos clientes nacionais, sobretudo em dias úteis da semana, o destaque vai para a terceira idade.

A CP Longo curso prevê que a facturação deste ano possa aumentar em torno dos 15 por cento, estando em estudo, de acordo com a análise da procura verificada, a possibilidade de ser antecipada em um ou dois meses o início destes comboios. ☞



MAIS PARCERIAS em 2004 permitiram aumentar a divulgação destes comboios

ESPAÑA APROVA SEPARAÇÃO DOS OPERADORES FERROVIÁRIOS

O governo espanhol aprovou, para vigorar a partir de 1 de Janeiro, um pacote de medidas no sector ferroviário, o qual passa, à semelhança do já verificado em Portugal desde 1998 e noutras países europeus, pela separação (por cisão da RENFE) do operador das infra-estruturas do operador comercial, abrindo ainda caminho para a liberalização do sector a partir de 2010, tal como previsto pela Comissão Europeia.

Assim, o monopólio público ferroviário espanhol foi decomposto em duas entidades: ADIF-Administrador de Infra-Estruturas Ferroviárias, que resulta da extinção do GIF-Gestor de Infra-Estruturas Ferroviárias, e a RENFE Operadora, similar à CP, que assumirá

a gestão comercial da rede.

Por outro lado, o governo do país vizinho decidiu criar a entidade reguladora do sector (equivalente ao nosso Instituto Ferroviário), o Comité de Regulação Ferroviária, que irá garantir a salvaguarda dos princípios da livre concorrência e pluralidade da oferta, vigiar e regular o novo mercado e definir o regime tarifário dos serviços ferroviários.

A Lei Ferroviária estabelece também a abertura do mercado de forma progressiva, iniciado formalmente no passado dia 1 de Janeiro, embora seja indicado o primeiro dia de 2006 como a data para a liberalização do transporte nacional e internacional de mer-

cadorias, no contexto da rede transeuropeia de transporte ferroviário de mercadorias, na qual será integrada a rede geral espanhola, cuja configuração ainda está por definir.

Tal como estabelece a Comissão Europeia, a liberalização do transporte de passageiros ocorrerá em 2010, competindo até lá ao actual gestor público, a RENFE Operadora, a exploração deste serviço.

O Ministério do Fomento, que tutela o sector ferroviário espanhol, deverá entretanto definir a configuração da rede, a adjudicação de capacidades, as regras para o acesso e utilização da rede e o calendário de libertação dos activos da RENFE Operadora. ☐

GALILEU DÁ MAIS UM PASSO

O Conselho Europeu dos Transportes, reunido nos passados dias 9 e 10 de Dezembro, debateu o futuro do projecto Galileu - um programa de navegação por satélite -, tendo aprovado uma recomendação à Comissão Europeia no sentido de este programa ficar implantado nas empresas de transportes a partir de 2008.

O sector privado tem vindo a demonstrar um crescente interesse por esta nova tecnologia e, uma vez comercializado, deverá poder ser usado pelo mercado de uma forma global.

O projecto Galileu, de acordo com o Conselho Europeu de Transportes, deverá proporcionar a criação de 150 mil postos de trabalho altamente qualificados. ☐



A EUROPA apostou no projecto Galileu

COMBOIOS DE CRISTAL ENTREGUES AOS MAIS FAMOSOS DAS ARENAS

Decorreu no dia 17 de Dezembro, num hotel de Lisboa, a cerimónia de entrega dos troféus Comboios de Cristal, uma iniciativa apoiada pela CP ao longo de dez anos e que, na vontade do seu mentor, o crítico tauromáquico Quito Fernandes, entretanto levado por essa força maior que tomos temos como única certeza, pois faleceu nos primeiros dias de 2005, visa distinguir em cada época taurina os seus principais triunfadores.

Esta cerimónia de entrega dos Comboios de Cristal aos laureados da época de 2003 foi, com efeito, marcadada pelo visível estado de debilidade física de Quito Fernandes, depois de submetido nos últimos anos a quatro intervenções cirúrgicas. Apesar de gravemente doente, Quito Fernandes, num derradeiro sopro de vida, não quis deixar de estar presente nesta cerimónia, onde, emocionado, assistiu ao desfile das vedetas da tauromaquia - cavaleiros, diestros, apeados, bandarilheiros, forcados, ganadeiros e cronistas da "festa brava" - laureadas com os Comboios de Cristal.

Foi, para quantos estiveram presentes, como bem sintetizou o crítico tauromáquico João Mascarenhas, no semanário "Vida Ribatejana", uma "enorme lição de aficcion ao estar ali, a dar a cara, com coragem e consciência, apoiadas na lúdica percepção de que é, deste modo, que se deve servir a Festa". De facto, para os profissionais desta actividade, como bem cantou o poeta Ari dos Santos, a bravura e a témpera demonstrada de enfrentar um touro,

de caras, é um privilégio apenas para aqueles que não têm medo da morte...

Aliás, a CP, decidiu entregar a Quito Fernandes, a título não previsto no regulamento do júri do concurso, a que ele presidia, o troféu Carreira:

OS LAUREADOS

O triunfador absoluto da temporada foi o cavaleiro e arquitecto Rui Salvador, seguindo-se os cavaleiros Joaquim Bastinhos, Sónia Matias, Luís Rouxinol e João Zuquete, tendo, na ausência dos dois primeiros, os prémios sido entregues a José Carlos Amorim e Possidónio Matias, respectivamente, apoderado e pai dos distinguidos.

Receberam também Comboios de Cristal os cavaleiros praticantes João Moura Caetano, Gilberto Filipe, Manuel Caetano e António Brito Pais. Na classe de novilheiros foi triunfador o açoriano Mário Miguel, com excelentes actuações no país e no estrangeiro, cujo prémio foi entregue ao seu peão de brega João Boieiro.

Como bandarilheiros foram premiados os valorosos David Antunes, Rui Plácido e João Prates Belmonte, enquanto a distinção para o melhor

ganadeiro coube ao eng. José Samuel Lupi. Vasco Dotti, cabo dos forcados amadores de Vila Franca de Xira e Tiago Prestes, cabo dos forcados do Aposento da Chamusca, receberam os troféus com que foram distinguidos os seus grupos.

O galardão para a melhor empresa foi entregue à Aficionar, de Durão e Carlos Pegado, enquanto na área da comunicação social foram distinguidas a revista "Nova Burladero", dirigida por João Queirós, e o jornal "Correio da Manhã", pela sua rubrica tauromáquica da responsabilidade de Maurício do Vale.

A lista dos consagrados terminou com os prémios prestígio, que recaíram nos ganadeiros engs. Joaquim Murteira Grave e António José Veiga Teixeira e dr. Jorge Ortigão Costa. O júri distinguiu também com este prémio o dr. Pedro Santana Lopes, pelo seu desempenho em prol da festa brava ao tempo das suas funções na presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Além dos premiados, e seus representantes, estiveram presentes na cerimónia outros empresários, cavaleiros, toureiros, forcados, jornalistas e aficionados, que assim puderam desfrutar de uns momentos de amena cavaqueira tauromáquica. CP



TÚNEL DO ROSSIO EM EXPOSIÇÃO

Numa iniciativa da REFER, encontra-se patente ao público, no átrio da estação do Rossio, desde meado de Dezembro, uma exposição sobre o túnel do Rossio.

De acordo com informação divulgada pela gestora da infra-estrutura, a exposição pode ser visitada todos os dias úteis no horário compreendido entre as 9 e as 19 horas.

Esta exposição, além de apresentar elementos técnicos e informativos sobre a história de engenharia desta centenária obra de arte, permite acompanhar o faseamento dos diferentes trabalhos que vão ser executados no processo global de consolidação, reforço e reabilitação do túnel.

Além da abordagem à reabilitação que vai ser realizada, a exposição integra ainda elementos sobre a intervenção urbana a executar na Praça Duque do Cadaval, o que irá transformar o actual parque de estacionamento numa zona pedonal, além do aproveitamento para fins comerciais dos espaços

envolventes.

O túnel do Rossio, inaugurado em 1890, demorou três anos a ser construído. Proporcionou, na altura, a conexão dos comboios nacionais e internacionais, inserindo-a no coração de Lisboa e colocando a estação do Rossio como o principal centro ferroviário do país.

Com o desenvolvimento da malha ferroviária de Lisboa e o consequente desvio das principais ligações por caminho de ferro - por evidente falta de espaço na bela e austera estação do Rossio - para Santa Apolónia, o túnel do Rossio passou a representar ao longo dos últimos anos o principal pólo de acesso ao centro da cidade por parte das populações dos aglomerados que se foram constituindo ao longo da linha de Sintra.



A EXPOSIÇÃO pode ser visitada todos os dias úteis

É neste enquadramento, conforme refere a REFER, potenciado agora pelo incremento das ligações Este-Oeste, via linha de Cintura, bem como pelas ligações Norte-Sul, todas elas com interfaces para o túnel do Rossio, que se pretende reabilitar esta importante infra-estrutura ferroviária, dotando-a de novos sistemas de segurança e potenciando a qualidade do serviço prestado, por forma a que continue a ser uma das principais e privilegiadas vias de acesso ao centro da capital. ☉

APROVADA CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO DO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

Por resolução do Conselho de Ministros do passado dia 25 de Novembro foi aprovada a constituição da Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado, que ficará sediado no Entroncamento e assim presta homenagem ao antigo engenheiro da CP que mais se bateu pela nobre causa da preservação museológica do património do caminho de ferro.

A criação da Fundação, que surge 13 anos depois da aprovação pela Assembleia da República da lei que instituiu o Museu, tem como fundadores as entidades que até agora integraram as Comissões Executivas Instaladoras – CP, REFER, Governo e Câmara Municipal do Entroncamento –, a que aderiram algumas empresas privadas que operam no sector. Espera-se que outras empresas possam igualmente vir a aderir ao projeto.

O Museu Nacional Ferroviário irá ocupar uma área de 6,2 hectares, entre os 170 hectares ocupados no Entroncamento pelo caminho de ferro. Será como uma "ilha" onde se situam edifícios emblemáticos, como a central eléctrica, edifício da Redonda e oficinas, que serão devidamente recuperados para albergar o acervo museológico agora criado. ☉

Jorge Palma confessa-se fascinado pelo caminho de ferro

NÃO SE PODE COMPARAR O COMBOIO A NADA



JORGE PALMA confessa-se um apaixonado pelos comboios

Músico, compositor, cantor, Jorge Palma tem uma vida ligada ao comboio como nenhum outro artista em Portugal. Sempre acompanhado da sua guitarra, percorreu meio mundo sobre carris.

E como "o comboio é inspirador" - assegura - foi durante essas viagens que compôs algumas das canções que o conduziram ao sucesso. Foi também de guitarra ao tiracolo que na estação de São Bento, no Porto, depois de ter aceite amavelmente o convite do **Boletim CP** e de ter interrompido por momentos as gravações do novo álbum, falou de si e da sua inabalável paixão pelos comboios. Aos "amigos ferroviários" deixa uma mensagem épica e um agradecimento pela concretização de um "sonho", a qual transcrevemos na página seguinte.

Porque "desde sempre" achou "muita piada às locomotivas", Jorge Palma bem cedo tratou de estabelecer uma ligação quase umbilical com o caminho de ferro. De tal modo próxima que "quando era bebé" - confidenciou-nos - "tinha uns dois ou três anos, ia ficando debaixo de um comboio" nas proximidades do Cadaval. "É uma imagem que

eu guardo...", susurra.

Talvez por isso, Jorge Palma confessa que ainda hoje continua "apaixonado pelos comboios" e por tudo aquilo que eles representam. "Há uma mitologia tão grande associada ao comboio que apaixona as pessoas. E a mim, de facto, cativa-me".

Jorge Palma fala sobre o comboio com ternura. Dedica-lhe palavras bonitas. Associa-o à poesia, à nostalgia e, sobretudo, ao romantismo: "Eu tenho uma imagem romântica do comboio" - exclama - ainda antes de começar a cantar um excerto de uma canção de Paul Simon: "*Toda a gente gosta do som de um comboio à distância...*".

Quase no mesmo tom, o cantor recorda "os tempos em que a viagem de Lisboa para Albufeira demorava horas e horas". "O comboio de hoje não tem o romantismo do comboio antigo", lamenta, mas, ainda assim, "faz parte" do seu "conjunto de ícones". "O comboio está lá!".

ESTAÇÃO INSPIRADORA

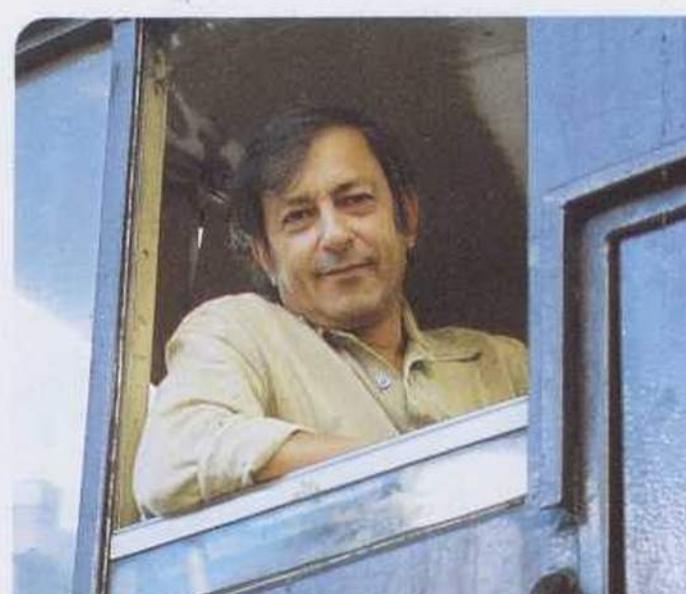
Mas o caminho de ferro não está somente no memorando iconográfico de Jorge Palma: está também em algumas das suas letras e canções. Em "O Lado Errado da Noite", por exemplo, um dos mais aclamados álbuns do cantor, Jorge Palma recorda os tempos em que "Santa Apolónia arrotava magotes de gente / Do seu pobre ventre inchado,

sujo e decadente / Quando Amélia desceu da carruagem dura e pegajosa / Com o coração danificado e a cabeça em polvorosa...".

O autor explica-se: "Na maior parte das vezes, as viagens que eu fiz durante muito anos foram sempre de comboio, e a estação que utilizava era a de Santa Apolónia. E essa canção, que é precisamente "O Lado Errado da Noite", foi feita em São Pedro de Moel e a ideia foi contar a história de um rapaz... uma história que me foi contada por uma miúda que eu conheci lá. E lembrei-me da estação de Santa Apolónia, porque de facto era a estação onde eu chegava quando regressava a Portugal."

Da sua participação no álbum "Espanta Espíritos", uma colectânea de 1995, surge "+Um Comboio". Também aqui, Jorge Palma não tem dificuldade em justificar a opção: "o comboio está sempre presente no meu imaginário. Podia ser mais um avião, mas não fazia sentido. O comboio tem uma carga poética como nenhum outro meio de transporte."

Felizmente para nós, Jorge Palma assegura que, no futuro, o comboio continuará a fazer parte das suas letras. "É uma imagem que eu utilizarei sempre", já "está enraizado". O que também é muito provável é que o compositor continue a escrever algumas das suas letras



NA ESTAÇÃO de São Bento, ponto de partida de muitas viagens inspiradoras, o músico-compositor-cantor quis experimentar o lugar do maquinista



durante as viagens que faz. "O comboio é inspirador porque a paisagem está sempre a mudar" e "é muito mais fácil para mim meter-me num Alta ou num Intercidades do que meter-me no automóvel e ir a conduzir. Vou descansado, durmo, leio, faço qualquer coisa. Não há dúvida de que é muito melhor viajar de comboio (...) e, de facto, compensa." Para Jorge Palma, "não se pode comparar o comboio a nada", razão pela qual o associa também "à viagem, à partida, à descoberta de paragens novas... o comboio tem uma imagem muito romântica. Tem a ver também com os filmes e com as canções."

A AVENTURA DO CONTRABAIXO

Sem entrar em grandes pormenores quanto às "cenas românticas" em que se envolveu durante as muitas viagens que já fez, Jorge Palma prefere recordar um dos momentos "anedóticos" passados no comboio quando um "amigo dinamarquês" o visitou em Portugal "com o seu contrabaixo"... "Estivemos a actuar no Algarve e depois fomos para a Serra da Estrela. Eu ia ter com o Paco Bandeira, tinha um concerto com ele. Esse meu amigo decidiu vir comigo e meteu o contrabaixo naquela parte superior de colocar as bagagens, onde eu, aliás, me pus a dormir, porque cabia. Às tantas, abro os olhos e vejo que o braço do contrabaixo pura e simplesmente tinha derretido com o calor. Até pensei que estava a sonhar...".

Por delicadeza não perguntámos a Jorge Palma se nessa altura tinha bilhete, coisa que raramente acontecia quando viajava

no estrangeiro e sempre que optava por "partir para lugar incerto". "Aí, normalmente, eu e os meus companheiros, músicos de rua, músicos de estrada... nós não comprávamos bilhetes". Por isso, "havia sempre um momento na viagem em que aparecia o controlador e, claro, a história era sempre a mesma: "Ah! Perdi o bilhete. Que chatice! – Okay! Onde é que vive? - Olhe, vivo na rua...". Mas como o pessoal do comboio se estava a marimbar, estava sempre tudo bem".

"Só que houve uma ocasião... – prossegue o músico – e aí foi chato porque eu ia com a mãe dos meus filhos, na altura namorados, em que o plano não resultou". E pormenorizou: "Estivemos em França, íamos para o Sul, para a Riviera, e eu já habituado a esse esquema disse ao revisor:

*Amigos Ferroviciños:
estão prestes a completar-se
150 anos desde o princípio
do sonho que vocês construiram
realidade, e à volta do qual
tanto outros sonhos, os nossos
dos viajantes, os nossos
concretizando. Obsessed pela
poesia, pelo esforço, pela
abnegação, pela visão que
nunca perde chega ao fim.
Panabéus!
Abraço do
Jorge (Palma)
Estação de São Bento, Porto, 4/8/2001.*

– a gente perdeu o bilhete. Mas eu estava um bocado ressecado e, talvez, com um ar um bocado arrogante... É pá! O controlador não gostou e disse-me: – Ai é? Então na próxima estação vai à rua. – Eu respondi-lhe: – o senhor não tem o direito de fazer isto! – Não tenho? – Perguntou-me. Ele era enorme e pegou em mim, literalmente, e pôs-me na plataforma. Mas a minha namorada, as bagagens e a minha guitarra seguiram. Depois fiquei aos gritos na plataforma: a minha mulher! A minha guitarra!...

De resto, e de uma vida sempre muito próxima do comboio, Jorge Palma recorda ainda e com particular emoção as viagens que fez quando frequentou um colégio interno. "Estou a falar de 1964/65... do comboio cheio de magas. Estivemos na altura da Guerra Colonial e essa era uma viagem triste!" A partir daí, seguiram-se muitas outras, as que ajudaram Jorge Palma a eleger o comboio como um "meio de transporte único" e, mais do que isso, como um símbolo que promete eternizar através das suas músicas. A passagem de comboio pela ponte sobre o rio Kwai, durante uma visita que fez à Tailândia, é lembrada como sendo "fascinante", e o objectivo é agora "fazer o transiberiano".

Em Portugal, Jorge Palma já percorreu quase toda a geografia ferroviária e elege, sem pestanejar, a linha do Douro como sendo uma das suas "preferidas".

∞

Texto e fotos de Paulo Vila, jornalista do "Jornal de Barcelos"

FERROVIÁRIO JOSÉ RIBEIRO DA SILVA PUBLICA "OS COMBOIOS EM PORTUGAL"

"Os Comboios em Portugal - Do Vapor à Electricidade", da autoria do ferroviário José Ribeiro da Silva, operador de venda e revisão do Depósito de Campanhã, é o título do primeiro dos cinco volumes que integram a coleção, agora lançada com a chancela da editora Mensagem e que contou com o apoio da CP.

Fruto de um labor de muita dedicação na recolha, pesquisa e selecção de diverso material histórico disperso, algum inédito, empreendido ao longo de doze anos nas horas vagas e nos dias e noites retirados ao descanso, este filho de ex-ferroviário e apaixonado dos comboios vê assim concretizado o acalentado desejo de compilar em obra um testemunho que constitua uma referência sobre a história do caminho de ferro em Portugal.

Para a concretização e impulso da obra, o "senhor Silva", como lhe chamam os colegas ferroviários, contou com o particular entusiasmo e incentivo do "nosso" Manuel Ribeiro, autor da maioria das fotografias e responsável pela selecção e tratamento das imagens

reproduzidas e disponíveis no arquivo histórico da CP. A editora Mensagem, na pessoa do seu responsável, João Caseiro - também um entusiasta do mundo dos comboios -, com o apoio editorial do dr. Casimiro Barreto, foram fulcrais na concretização da obra.

O primeiro volume, com um belo espólio fotográfico, abrange os temas da história do início do caminho de ferro e o conjunto das linhas a norte do Douro: de Penafiel à Lixa e Entre os Rios, do Tâmega, do Corgo, do Tua, do Sabor e de Barca de Alva a Salamanca. Cada linha é tratada em várias vertentes: desde a sua construção à actualidade, a paisagem que envolve o percurso, o material circulante (com imagens desde as primeiras locomotivas a vapor às modernas automotoras eléctricas), não esquecendo as secções museológicas e as obras de arte de cada traçado, tornando o livro um autêntico guia turístico. Cada volume abordará também a gastronomia local que se pode encontrar em cada percurso, inserindo ainda uma componente histórica e paisagística.

Seguir-se-á a publicação dos restantes quatro títulos, o próximo no mês de Abril, versando as linhas do Minho; em Outubro próximo sobre as linhas da Beira Alta, Beira Baixa e Vouga; em Abril de 2006 sobre as linhas do Norte, de Sintra, de Cascais; e, por último, em Outubro de 2006, coincidindo com o 150º aniversário da inauguração do caminho de ferro em Portugal, será lançado o livro sobre as linhas férreas a Sul do Tejo.

APRESENTAÇÕES EM LISBOA E PORTO

O autor, que quis compartilhar com outras pessoas a bonita história dos caminhos de ferro, recebeu da sua empresa o reconhecimento pelo mérito e empenho que demonstrou. Por isso, a CP, representada ao mais alto nível, apoiou o lançamento da obra em sessões que se realizaram nas estações do Rossio e de São Bento, nos dia 16 e 17 de Dezembro, respectivamente.

Na cerimónia de lançamento realizada em Lisboa esteve presente o presidente do Conselho de Gerência da CP, dr.

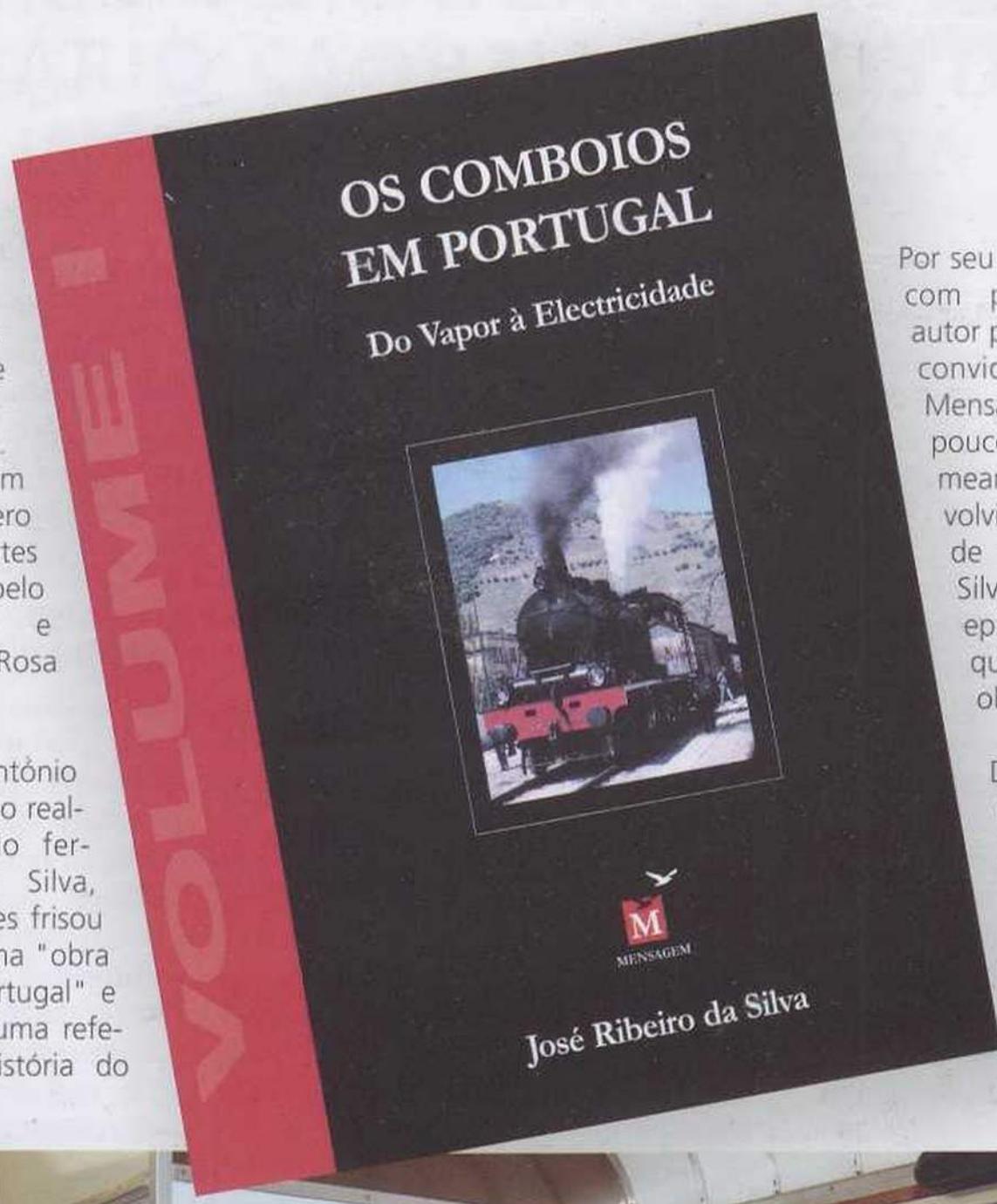


O AUTOR, ao lado do presidente da CP (ao centro), na cerimónia de lançamento do livro, realizada na estação do Rossio

António Ramalho, enquanto a sessão do Porto contou com a presença do representante da administração no Norte, eng. Jorge Vilaverde.

Em ambas estiveram também presentes, entre bom número de ferroviários, representantes da editora e a responsável pelo Serviço de Património e Museologia da CP, dra. Rosa Gomes.

Na circunstância, o dr. António Ramalho enfatizou o trabalho realizado com dedicação pelo ferroviário José Ribeiro da Silva, enquanto a dra. Rosa Gomes frisou estarmos em presença de uma "obra genérica que faltava em Portugal" e que constituirá, por certo, uma referência para os anis da história do caminho de ferro.



Por seu turno, em estilo coloquial, com perguntas colocadas ao autor pelo jornalista José La Féria, convidado da editora Mensagem, ficámos a saber um pouco mais não só acerca dos meandros desta paixão desenvolvida ao longo de uma dúzia de anos por José Ribeiro da Silva, mas também de alguns episódios habituais e atípicos que tornaram possível a esta obra ver a luz do dia.

Deste volume de "Os Comboios em Portugal" (160 páginas), foram impressos nesta primeira edição três mil exemplares, sendo o preço de capa nas livrarias de 25,10 euros. CP



JOSÉ RIBEIRO DA SILVA (ao centro) fala um pouco da história da sua obra, no decurso da sessão de apresentação que decorreu na estação de São Bento

CLUBE DE ENTUSIASTAS EXPÔS NA HEMEROTECA DE LISBOA

O Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro (CEC), prosseguindo o seu projecto pedagógico e didáctico de divulgação dos valores do transporte ferroviário, teve aberta ao público, entre 23 de Novembro e 31 de Dezembro, na Hemeroteca de Lisboa, uma exposição com algum do seu acervo histórico, numa iniciativa apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa.

A exposição, bibliográfica, documental e vídeo, subordinada ao título "Os caminhos de ferro em Lisboa", percorreu alguma da história sobre a evolução dos transportes públicos em Portugal, desde a introdução da Malaposta, passando pela introdução dos carros eléctricos na capital, seus elevadores e ascensores e a primeira linha do Metropolitano, inaugurada em finais de 1959.

No dia da inauguração realizou-se também uma palestra sobre o tema da exposição, sendo oradores o presidente e vice-presidente da CEC, o responsável da Hemeroteca de Lisboa, dr. Jorge Trigo, e representantes da CP e da Carris.

Nesta viagem retrospectiva sobre os transportes públicos na região de Lisboa, a exposição da CEC focava, com diverso material iconográfico, fotográfico e miniaturas de alguns veículos, no que à CP diz respeito, a inauguração do caminho de ferro entre Lisboa e o Carregado, a abertura da linha de Sintra no percurso iniciado em Alcântara-Terra, o troço da linha de Pedrouços-Cascais, a abertura do túnel do Rossio e a inauguração da então Estação Central do Rossio.



CLUBE DE ENTUSIASTAS DO CAMINHO DE FERRO
Apartado 21495 – 1134-001 LISBOA

Através desta exposição procurou o CEC, como nos vem habituando, transmitir uma parcela da história dos caminhos de ferro nas suas multifacetadas vertentes. São iniciativas que têm em vista exercer uma função pedagógica e didáctica, transmitindo à comunidade os valores do património histórico do sector ferroviário.

Pelas imagens apresentadas, que constituem uma parte do espólio documental da CEC, puderam os visitantes desta exposição recordar os instantes, os momentos e os acontecimentos do vasto mundo ferroviário. Acompanhadas do universo dos comboios com todo o seu intenso movimento, dos ruídos, sons, cheiros, sensações, sentimentos, tristezas e alegrias. CP



ALGUNS ÍCONES da CP estiveram patentes na exposição da Hemeroteca de Lisboa numa organização destes entusiastas dos comboios



APAC COMEMOROU 24º ANIVERSÁRIO COM VIAGEM INÉDITA ENTRE LISBOA E SETIL

Realizou-se no passado dia 30 de Outubro, um sábado, o habitual passeio sobre carris comemorativo do aniversário - o 24º - da Associação Portuguesa dos Amigos do Caminho de Ferro (APAC), iniciativa que contou com o apoio da Câmara Municipal de Coruche.

Como qualquer outro cliente, a APAC alugou uma Unidade Tripla Eléctrica 2100 (não modernizada) para efectuar uma circulação especial através da ponte 25 de Abril, percorrendo o eixo Norte-Sul, e regressando a Lisboa através da linha de Vendas Novas, dando assim o seu contributo no âmbito da comemoração, assinalada este ano, do centenário da inauguração deste eixo. Foi, pois, realizada uma viagem circular na região de Lisboa e Vale do Tejo, que, saindo de Lisboa-Santa Apolónia, atravessou o eixo Pinhal Novo, Poceirão, Coruche, Setil e chegada ao ponto de partida cerca de sete horas depois.

Outro ponto de interesse foi a utilização de material desta série neste percurso, o que aconteceu, tanto quanto se sabe, pela primeira vez.

Detentores de uma "opinião pública esclarecida", como se reclamam os associados da APAC, este périplo de 200 quilómetros, além do prazer de viajar sobre carris, foi preenchido com a recolha de imagens das linhas, das estações, dos comboios com que se cruzavam e de "bonecos" pitorescos acerca do universo ferroviário, entre-ligaçadas de animadas discussões sobre o sector, desde a sinalização aos horários, passando pelo diverso material circulante e sugestões generosas sobre o serviço da rede.

O indispensável almoço de confraternização decorreu num restaurante do Poceirão, onde também foi aberto o bolo de aniversário, além de outras animadas actividades.

A viagem foi um grande sucesso, contando com mais de uma centena de associados, que manifestaram a sua satisfação por mais esta iniciativa da APAC, que assim culminou mais um ano de actividade.

Segundo os responsáveis da APAC, é devida também uma palavra de apreço para o pessoal da CP que tripulou o comboio, cujo empenho para a satisfação do cliente e qualidade de relacionamento pessoal são destacados, mostrando mais uma vez a importância do factor humano na nossa empresa.

Em 2005 comemora-se um quarto de século de actividades da APAC, a mais antiga Associação de amigos dos caminhos de ferro em Portugal, estando os seus responsáveis já a trabalhar para que este importante marco na vida associativa seja assinalado de forma condigna. ☪



MAIS DE UMA CENTENA de associados da APAC participaram na jornada e deixaram-se fotografar na estação de Setil

MARATONISTAS DO CLUBE FERROVIÁRIO REGISTAM BOAS PRESTAÇÕES

Os atletas do Clube Ferroviário de Portugal (CFP), que acaba de comemorar o 43º aniversário da sua fundação, voltaram a dar boa conta de si nas provas das 19ª Maratona e Meia-Maratona Internacional de Lisboa, realizadas no dia 5 de Dezembro.

Na Maratona, na distância de 42 195 metros, entre 618 atletas que atingiram a meta, merece especial destaque a 37ª posição obtida pelo dr. Aires São Pedro (veterano 3), correspondente ao segundo lugar na sua classe, o que é um feito assinalável para o CFP. Nesta disciplina o CFP colocou ainda mais três atletas entre as primeiras três centenas e meia de classificados.

Por outro lado, na prova da Meia-Maratona (21 097 metros), na qual se classificaram mais de 1100 atletas, o CFP colocou seis dos seus representantes entre as primeiras três centenas

que alcançaram a meta. Carlos Neto (veterano 1), foi o melhor atleta ferroviário, seguido de António Stevens (veterano 2) e de Guilherme Gonçalves (veterano 3). No total, o CFP colocou 15 dos seus atletas entre os cerca de 1100 que concluíram a Meia-Maratona Internacional de Lisboa.

Já este ano, depois da participação no 2º Grande Prémio da Cidade de Agualva-Cacém, na distância de 13 000 metros, realizado no dia 9 de Janeiro, os atletas do CFP treinam com afinco para as próximas corridas: dia 16 de Janeiro no 5º Circuito do Centenário, em Sacavém (5 800 metros); dia 23, na Meia-Maratona do Algarve, em Vila do Bispo (21 097 metros); e, no dia 30 de Janeiro, na Corrida das Localidades em Queluz de Baixo, na distância de 11 mil metros.

Desejamos a todos os participantes, sobretudo àqueles que ostentam os emblemas com as cores ferroviárias, boas provas e ainda melhores classificações! ☺



REMO CONTINUA NA DESPORTIVA

No âmbito do programa comemorativo do 43º aniversário do Clube Ferroviário de Portugal, decorreu no dia 11 de Dezembro, no palco do rio Tejo, concretamente na pista da Junqueira, a regata "Alcântara na Desportiva", cuja repetição anual já transformou numa tradição, não só pelo número de clubes e atletas participantes como pela excelência da organização da Secção de Remo do CFP.

Por estarmos em época de fundo, estas provas foram efectuadas em sistema de contra relógio numa distância de 3 000 metros e disputada por 31 equipas em representação de cinco clubes - Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Clube Naval Barreirense e CFP - no total de 155 atletas repartidos pelas categorias de iniciados, juvenis, juniores, seniores, manutenção e veteranos.

Na classificação final, em primeiro lugar ficou a Associação Naval de Lisboa, tendo o CFP ficado na segunda posição.

Os troféus para esta regata foram oferecidos pela Junta de Freguesia de Alcântara, tendo o seu presidente e membros do executivo distinguido, com a sua presença, mais este evento organizado pelo CFP. ☺

